

Ficha da Acção

Designação Arte, artesanato e design – Contextos de aprendizagem promotores da sustentabilidade e da criatividade

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

Cód. Área C20 **Descrição** Investigação-Acção

Cód. Dest. 09 **Descrição** Professores do Ensino Básico

Dest. 50% **Descrição**

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 7977820 **Nome** MARIA MANUELA STATTMILLER GALANTE **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-06765/98

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 13

B.I. 11274298 **Nome** ANA RAQUEL FERNANDES PIRES LOPES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-15840/03

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 12

Formadores sem certificado de registo

Anexo A

A preencher nas modalidades de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

Desde os primeiros vestígios da pré-história, a arte passou a ser parte integrante da cultura do homem, tornando-se para muitos uma necessidade e um modo de expressão perante o mundo que os rodeia. A arte veio também enriquecer, embelezar e melhorar a qualidade de vida do homem, completando-a.

Com o desenvolvimento das diversas culturas e sociedades, o ser humano criou diversos artefactos, aproveitando e adequando matérias-primas encontradas na natureza, criando formas úteis, funcionais e belas à medida e à vontade do homem, as quais proporcionaram satisfação ao fruído, reflectindo o modo de pensar e os valores de cada cultura e de cada sociedade. Como resultado, verificamos ao longo da história, a atribuição de diferentes sentidos e significados ao conceito de arte, artesanato e design.

A princípio, a criação ficava ainda a cargo dos artesãos e dos artistas, que além de criarem também produziam coisas, mas a optimização dos processos de produção, necessitou de um rigor de projecto, fazendo com que surgissem novos profissionais especializados em projectar os produtos – o designer. O design surge como algo novo tanto a nível criativo como a nível tecnológico, tornando-se importante a nível cultural e, com o decorrer do tempo, também na vida quotidiana. Desde o virar do milénio que têm vindo a aumentar consideravelmente as preocupações com os problemas ambientais (poluição, aquecimento global, espécies animais e vegetais em vias de extinção, novas tecnologias da engenharia genética, conservação da natureza, escassez de recursos naturais não renováveis, poluição das águas, reciclagem dos RSU, etc. que foram um marco importante e determinante na concepção, planeamento e gestão das actividades humanas. Como consequência desta crise ambiental, o Homem têm vindo a assumir diferentes papéis na consciencialização face à realidade social e biofísica envolvente, manifestando novas influências no campo da ciência e da arte, mais notoriamente a partir dos anos 60, que evoluíram de um discurso técnico-científico e político para um discurso mais cultural, ético e estético, como se pode verificar com o aparecimento de vários movimentos nas artes plásticas, no artesanato e no design, adequando artefactos de acordo com as necessidades e interesses da época. Alguns movimentos artísticos, teorias, correntes, conceitos e iniciativas são evidências que alguns autores começam, de forma pouco perceptível ainda, a reencaminhar as suas acções na sociedade e comunidade no sentido da sustentabilidade. As crescentes preocupações com o ambiente trouxeram novas influências no campo artístico, uma profusão de termos e conceitos começam a aparecer no nosso dia-a-dia, como Arte Ambiental, Trabalhos da Terra, Arte na Natureza, Arte Ecológica, Ecoarte, Arte na Paisagem, Ecodesign, Slowdesign, Design Sustentável, Eco-Artesanato, etc, que mostram que estamos na presença de uma nova era, estimulante da criatividade e inovação.

Desde cedo que a educação ambiental foi associada ao ensino das ciências da natureza. Hoje, inequivocamente, ao nível do ensino formal e não formal, é perfeitamente possível recuperar a transversalidade disciplinar do ambiente entre disciplinas de história, de geografia, de português de filosofia, de educação artística, etc.

Para Dominique Cottreau, da "Réseau École et Nature", a pedagogia da eco-formação centra os seus objectivos na comunhão com o ambiente. Mas este encontro real, ocorre numa dupla acção da objectividade e da subjectividade, portanto oferece-nos um modelo pedagógico que opera alternadamente: por um lado, o racional, o estudo do ambiente, por outro, simbólica numa vertente mais sonhadora, artística e criativa no ambiente.

António Damásio, refere que "Existe hoje em dia uma separação cada vez maior entre o desenvolvimento cognitivo e o emocional, que reflecte o facto de, nos ambientes educativos, se atribuir uma maior importância ao desenvolvimento das

capacidades cognitivas, valorizando menos os processos emocionais, factor este que contribui para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna. Um saudável comportamento moral, que constitui o alicerce sólido do cidadão, exige a participação emocional".

Segundo o Roteiro da UNESCO de 2006 a educação artística estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem.

O presente curso de formação pretende que o apelo à sensibilização e educação ambiental para a sustentabilidade aborde temas gerais actuais com recurso à experimentação lúdica, criativa e artística, com sessões teórico-oficiais, numa base importante de trabalho pedagógico multidisciplinar, integrador e inovador, para todas as disciplinas, de acordo com a reorganização curricular. Pretende-se ainda a partilha de experiências e de boas práticas, de conhecimentos e de técnicas que viabilizem projectos transdisciplinares, com aplicação em diferentes áreas curriculares e não curriculares, em actividades de POTE – Plano de Ocupação de Tempos Escolares e nos diferentes clubes integrados nos projectos educativos das escolas. Os temas propostos são diversificados e actuais e têm em conta que 2010 é o Ano Internacional da Biodiversidade e 2011 o Ano Internacional das Florestas.

Outra vertente deste curso é a abordagem da obra de arte em contexto educativo centrada no desenvolvimento de diversas dimensões do sujeito – cognitiva, afectiva e comunicativa, tornando-se condição necessária para alcançar um nível cultural mais elevado, prevenindo novas formas de illiteracia, promovendo novas formas de olhar, ver e pensar. Privilegia-se a aquisição de competências que se articulam em três eixos estruturantes - fruição-contemplação, produção-criação e reflexão- interpretação, como é preconizado na publicação do documento Currículo Nacional do Ensino Básico –Competências Essenciais, em 2001 que parece vir a respeitar a valorização das artes visuais na educação. Com esta acção, pretende-se ainda a exploração de formas e a reutilização criativa de materiais que podem constituir-se um excelente recurso pedagógico e económico de adquirir materiais do nosso lixo habitual, ao mesmo tempo que se criam hábitos de preocupação com o ambiente e consumo mais sustentáveis, reduzindo os impactos do ciclo de vida de um objecto.

Será possível comprar e consumir menos, e criar mais? Qual é a nossa pegada ecológica? Este é o grande desafio com o qual todos temos de nos confrontar na Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Torna-se necessário aumentar a consciência global das pessoas relativamente às questões relacionadas com o ambiente e tentar dar um novo sentido à responsabilidade individual. Segundo o filósofo e educador J. Krisnamurti, "Qualquer viagem começa sempre com o primeiro passo". Todos os esforços para salvar o planeta devem começar em casa de cada um, a um nível pessoal e em cada escolha que fazemos. Cada um de nós pode fazer a diferença. É necessária uma nova consciência de que a nossa relação com o ambiente é uma questão de moralidade social, e é responsabilidade de cada geração deixar aos seus sucessores um mundo melhor, um ambiente mais seguro, uma riqueza de biodiversidade e uma vida de qualidade. Para salvar o planeta e os seus hóspedes é necessária a construção de sociedades do conhecimento baseadas na educação para a sustentabilidade e na educação para o futuro, que tenham um papel importante na transformação da sociedade, que assente na mudança de valores e atitudes. Esta nova abordagem à educação não só deve informar a nova geração sobre a natureza, ciência, cultura, história, filosofia e relações humanas, mas deve insistir junto dos mais jovens sobre a fragilidade e complexidade da vida e da gravidade da obrigação de deixar para trás um mundo habitável.

"Desenvolver a capacidade criativa e a consciência cultural para o século XXI é uma tarefa simultaneamente difícil e essencial. É necessário que todas as forças da sociedade se empenhem na tentativa de assegurar que as novas gerações deste século adquiram os conhecimentos e capacidades e, o que é porventura ainda mais importante, os valores e atitudes, os princípios éticos e as normas morais necessárias para serem cidadãos responsáveis do mundo e garantes de um futuro sustentável". in Roteiro para a Educação Artística, 2006.

Objectivos a atingir

No final da acção, os formandos deverão:

- Identificar e relacionar diferentes manifestações das Artes Visuais no seu contexto histórico e sociocultural de âmbito nacional e internacional;
- Utilizar diferentes técnicas, recursos meios expressivos de representação e de criação plástica bi e tridimensional, recorrendo a materiais e utensílios de baixo custo, naturais ou a partir de resíduos.
- Reconhecer a permanente necessidade de desenvolver a criatividade de modo a integrar novos saberes;
- Produzir objectos plásticos bi e tridimensionais, explorando temas, ideias e situações;
- Reconhecer através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento;
- Exercitar metodologias educativas baseadas na participação, cooperação, na aprendizagem social e na experimentação, visando estimular a participação activa, crítica e criativa para resolver problemas e tomar decisões transformadoras da sociedade;
- Motivar para a planificação e prática de estratégias transversais, numa abordagem pedagógica de obras de arte, em contexto formal e não formal;
- Adquirir conhecimentos gerais sobre as relações entre ambiente – cidadania – criatividade – sustentabilidade;

Conteúdos da acção

- Arte e Educação – Educação Artística / Arte e Ambiente
- Artistas, artesãos e designers – para uma criatividade ambientalmente sustentável
- Resíduos, Reciclagem e Reutilização Criativa
- Ambiente, Natureza e Consumo
- Educação Ambiental para a Sustentabilidade
- Educação Ambiental em contexto da Floresta
- Biodiversidade e Conservação da Natureza

Metodologias de realização da acção

Sessões teórico-práticas com aprendizagens diversificadas:

- Práticas de investigação – promoção de projectos de pesquisa em arte e ambiente e de projectos de animação curricular e extra-curricular (Pote e clubes), de espaços interiores e exteriores à sala de aula;
- Produção e realização de oficinas de experimentação, mostras, exposições, instalações que propiciem o desenvolvimento de actividades individuais, de grupo e de trabalho interdisciplinar;
- Contacto com diferentes tipos de culturas artísticas;
- Exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais;
- Criação de materiais de apoio pedagógico.

Regime de avaliação dos formandos

A natureza de acções deste tipo, nas quais a interacção entre a teoria e a prática é intensa e biunívoca, exigirá dos formandos uma disponibilidade e uma assiduidade quase totais.

Deste modo a avaliação será contínua esperando-se dos formandos um documento de Reflexão Crítica e exposição da prática dos conhecimentos adquiridos, elaborada individualmente.

Os formandos serão sujeitos, de acordo com a lei, à avaliação quantitativa na escala de 1 a 10 e a respectiva avaliação qualitativa, conforme Carta Circular n.º 3/2007 do CCPFCP em conformidade com o n.º 2 do artigo 46 do Estatuto da Carreira Docente.

Forma de avaliação da acção

Bibliografia fundamental

Processo

Data de recepção 01-04-2011 **Nº processo** 70212 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-66860/11

Data do despacho 16-05-2011 **Nº ofício** 3200 **Data de validade** 16-05-2014

Estado do Processo Acreditação c/ Data de Validade expirada